



## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID BIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A APRENDIZAGEM CIENTÍFICA**

Guilherme Araújo Lacerda  
Universidade Estadual de Montes Claros  
guilherme.lacerda@unimontes.br

Rejane Pereira de Souza  
Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues  
regebiomoc@gmail.com

Selma Ferreira Antunes  
Escola Estadual Antônio Canela  
selma.antunes@educacao.mg.gov.br

Mariza Raquel Rocha Mendes  
Universidade Estadual de Montes Claros  
marizarocha061224@gmail.com

Farley Kennid Soares de Oliveira  
Universidade Estadual de Montes Claros  
farleykennid@gmail.com

Casse Lorrane Duarte Mesquita  
Universidade Estadual de Montes Claros  
cassemesquita@gmail.com

Elysa Ribeiro dos Santos  
Universidade Estadual de Montes Claros  
lysaribeiro28@gmail.com

**Eixo:** Saberes e Práticas Educativas

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Ensino de Biologia; Metodologias ativas; Educação científica.

### **Artigo**

#### **Resumo**

Este estudo analisa as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores de Biologia e para a aprendizagem científica na educação básica. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, de caráter descritivo e exploratório, fundamentada na análise de práticas pedagógicas desenvolvidas por bolsistas em três escolas públicas, denominadas A, B e C. Os dados foram obtidos por meio de relatórios, registros de observação, planos de aula e materiais didáticos, sendo organizados em categorias analíticas e submetidos à análise qualitativa e quantitativa simples. Os resultados evidenciam a existência de três perfis pedagógicos distintos: didático-avaliativo, científico-experimental e investigativo-socioambiental, os quais refletem diferentes níveis de integração entre teoria e prática. Observou-se elevado engajamento discente e predominância de metodologias ativas e práticas investigativas, embora com variações entre os contextos escolares. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço formativo relevante, promovendo a construção da identidade docente e o desenvolvimento de práticas pedagógicas contextualizadas, críticas e inovadoras.



## **Introdução**

A formação inicial de professores constitui um dos principais desafios da educação brasileira contemporânea, especialmente no que se refere à necessária articulação entre fundamentos teóricos e a prática pedagógica em contextos reais de ensino. No campo das Ciências da Natureza, e particularmente no ensino de Biologia, essa demanda torna-se ainda mais complexa diante da necessidade de promover a alfabetização científica, o pensamento crítico e a capacidade de interpretação de fenômenos naturais e sociais, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma importante política pública de formação docente, ao favorecer a inserção precoce dos licenciandos no cotidiano escolar e promover a aproximação entre universidade e educação básica. Estudos recentes indicam que a participação no programa contribui significativamente para o desenvolvimento da identidade docente, da autonomia pedagógica e da reflexão crítica sobre a prática (Fernandes; Lima, 2024; Silva et al., 2025). Além disso, o PIBID possibilita experiências formativas pautadas na vivência concreta da escola, aspecto considerado central para a construção do saber docente (Nóvoa, 2022).

A literatura aponta que a formação docente deve ser compreendida como um processo situado e contínuo, no qual a prática e a reflexão se articulam de forma indissociável (Lüdke; André, 2018; Minayo, 2020). Nesse sentido, programas de iniciação à docência desempenham papel estratégico ao proporcionar experiências que extrapolam a dimensão teórica da formação, promovendo a experimentação pedagógica e o desenvolvimento de práticas inovadoras. Paralelamente, pesquisas evidenciam que o PIBID favorece o protagonismo dos licenciandos e fortalece a construção coletiva do conhecimento pedagógico (Marcoccia; Silva, 2025; Santos; Coelho, 2025).

No ensino de Biologia, a adoção de metodologias ativas, práticas experimentais e abordagens investigativas tem sido apontada como fundamental para superar modelos tradicionais centrados na memorização de conteúdos (Carvalho, 2020; Osborne, 2021). Essas estratégias contribuem para o desenvolvimento da alfabetização científica e para a formação de sujeitos capazes de compreender e intervir em questões contemporâneas, como saúde, meio ambiente e sustentabilidade. Ademais, a integração entre conteúdos científicos e contextos sociais reforça o papel da educação na formação cidadã e crítica dos estudantes (Loureiro, 2021).

Outro aspecto relevante diz respeito à avaliação da aprendizagem, que, sob a perspectiva formativa, deve ser compreendida como instrumento de regulação do ensino e de acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes (Perrenoud, 2019; Hoffmann, 2021; Luckesi, 2021). Nesse contexto, a articulação entre práticas pedagógicas inovadoras e processos avaliativos consistentes torna-se essencial para a promoção de aprendizagens significativas.

Apesar dos avanços evidenciados na literatura, ainda se observa a necessidade de investigações que analisem, de forma sistematizada, como as práticas desenvolvidas no contexto do PIBID se materializam em diferentes realidades escolares e quais são seus impactos concretos tanto na formação docente quanto na aprendizagem dos estudantes da educação básica. A diversidade de contextos institucionais, estruturais e socioculturais pode influenciar significativamente a natureza dessas práticas, indicando que os efeitos formativos do programa não são homogêneos.



### **Justificativa e problema da pesquisa**

A formação inicial de professores constitui um dos principais desafios da educação contemporânea, especialmente no que se refere à articulação entre conhecimentos teóricos e a prática pedagógica em contextos reais de ensino. No campo do ensino de Biologia, essa demanda torna-se ainda mais complexa diante da necessidade de promover a alfabetização científica, o pensamento crítico e a contextualização dos conteúdos em relação às questões sociais e ambientais.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se consolidado como uma política pública relevante ao possibilitar a inserção precoce dos licenciandos no cotidiano escolar, favorecendo experiências formativas baseadas na vivência, na reflexão e na construção de práticas pedagógicas inovadoras. Contudo, embora a literatura reconheça a importância do programa, ainda se observa a necessidade de investigações que analisem, de forma sistematizada, como as práticas desenvolvidas no contexto do PIBID se materializam em diferentes realidades escolares e quais são seus impactos concretos tanto na formação docente quanto na aprendizagem dos estudantes da educação básica.

Além disso, a diversidade de contextos escolares pode influenciar significativamente a natureza das práticas pedagógicas desenvolvidas, indicando que os efeitos formativos do PIBID não são homogêneos, mas condicionados por fatores institucionais, estruturais e socioculturais. Dessa forma, torna-se relevante compreender como essas práticas se organizam, quais perfis pedagógicos emergem e de que maneira contribuem para a construção de uma docência crítica, reflexiva e contextualizada.

Diante desse contexto, o presente estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do PIBID Biologia contribuem para a formação inicial docente e para a promoção da aprendizagem científica na educação básica, considerando diferentes contextos escolares?

### **Objetivos da pesquisa**

Analisar, sob uma abordagem qualitativa e quantitativa, as práticas pedagógicas desenvolvidas no PIBID Biologia, identificando padrões, perfis e impactos na formação inicial docente e na aprendizagem científica em diferentes contextos escolares.

### **Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Programas de iniciação à docência, como o PIBID, têm demonstrado impactos significativos na formação inicial de professores, especialmente no que se refere à inserção no cotidiano escolar e ao fortalecimento da relação entre teoria e prática (Fernandes; Lima, 2024) . Além disso, estudos recentes indicam que a participação no programa favorece o desenvolvimento da identidade docente e o protagonismo dos licenciandos no processo formativo (Marcoccia; Silva, 2025).

Nesse contexto, a formação docente passa a ser compreendida como um processo situado, no qual a experiência prática e a reflexão crítica assumem papel central. A literatura também evidencia que o PIBID contribui para o desenvolvimento profissional docente ao promover experiências colaborativas entre universidade e escola básica (Santos; Coelho, 2025) .

Paralelamente, a BNCC orienta o ensino de Ciências para o desenvolvimento de competências e habilidades, destacando a importância da investigação, da contextualização e do



protagonismo estudantil no processo de aprendizagem. O perfil didático-avaliativo fundamenta-se em concepções de avaliação formativa e regulação da aprendizagem, nas quais o processo avaliativo orienta a organização do ensino e a tomada de decisões pedagógicas (Perrenoud, 2019; Hoffmann, 2021; Luckesi, 2021).

### **Procedimentos metodológicos**

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos, com natureza descritiva e exploratória. A investigação também se configura como um relato de experiência com tratamento analítico, uma vez que se fundamenta na sistematização e interpretação de práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Biologia Edital 10-2024. Esse tipo de delineamento é amplamente utilizado em pesquisas educacionais que buscam compreender fenômenos complexos em contextos reais de ensino, articulando descrição e análise interpretativa (Gil, 2019; Minayo, 2020).

O estudo foi realizado em três escolas públicas da educação básica, aqui denominadas Escola A, Escola B e Escola C, envolvendo bolsistas de iniciação à docência vinculados ao PIBID, sob supervisão de professores da rede pública. As atividades analisadas ocorreram predominantemente entre os anos de 2025 e 2026 em situações específicas que contribuíram para ampliar a compreensão longitudinal das práticas formativas. A inserção dos licenciandos no contexto escolar desde os primeiros anos da formação inicial constitui um dos pilares do PIBID, favorecendo a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento da identidade docente (Nóvoa, 2022).

Os dados foram obtidos a partir de fontes documentais, incluindo relatórios individuais dos bolsistas, registros de observação e regência, planos de aula e materiais didáticos produzidos durante as intervenções pedagógicas. Esses documentos foram organizados e sistematizados em uma tabela consolidada, permitindo a identificação e categorização das atividades desenvolvidas. A utilização de registros produzidos no contexto formativo é reconhecida como estratégia válida em pesquisas educacionais, especialmente quando se busca compreender práticas docentes em situação real (Lüdke; André, 2018).

Para a análise dos dados, foram definidas categorias analíticas a partir da recorrência e relevância das práticas identificadas, contemplando: práticas experimentais, metodologias ativas, modelos didáticos, projetos interdisciplinares, abordagem de temas contemporâneos, avaliação da aprendizagem, uso de cultura digital e engajamento discente. A categorização permitiu a comparação entre os diferentes contextos escolares e a identificação de padrões pedagógicos. Esse procedimento está alinhado à análise de conteúdo temática, que possibilita a organização e interpretação de dados qualitativos por meio de categorias significativas (Bardin, 2016).

A etapa qualitativa consistiu na análise interpretativa das práticas pedagógicas, buscando compreender suas características, intencionalidades e contribuições para a formação docente e para a aprendizagem dos estudantes. Paralelamente, realizou-se um tratamento quantitativo simples, com a codificação das categorias em escala ordinal (alta = 3; média = 2; baixa/pontual = 1), permitindo o cálculo de médias por escola e a análise da frequência relativa das práticas. A combinação de abordagens qualitativas e quantitativas possibilita uma



compreensão mais abrangente dos fenômenos educacionais, ao integrar profundidade interpretativa e sistematização dos dados (Creswell; Creswell, 2021).

No que se refere aos aspectos éticos, o estudo utilizou dados provenientes de atividades pedagógicas institucionais, sem identificação de estudantes da educação básica, assegurando o anonimato dos participantes. A adoção da nomenclatura “Escola A, B e C” reforça esse compromisso com a confidencialidade. Por tratar-se de pesquisa baseada em análise documental e registros formativos, sem intervenção direta com seres humanos, considera-se dispensável a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com as diretrizes aplicáveis à área da Educação. A identificação da presença e uso de laboratório de Ciências baseou-se nos relatos dos bolsistas e nas práticas observadas, não configurando levantamento estrutural oficial do Censo Escolar.

Como limitações, destacam-se a dependência de registros produzidos pelos próprios bolsistas e a ausência de instrumentos padronizados de avaliação externa, o que pode introduzir vieses interpretativos. Além disso, o caráter contextual das experiências analisadas restringe a generalização dos resultados. Ainda assim, os dados apresentam consistência suficiente para subsidiar análises descritivas e reflexivas sobre a formação docente no contexto do PIBID

### **Análise dos dados e resultados finais da pesquisa**

Os resultados deste estudo evidenciam que as práticas desenvolvidas no PIBID Biologia não apenas diversificam estratégias pedagógicas, mas também refletem diferentes concepções de ensino e aprendizagem, materializadas nos perfis identificados nas escolas analisadas.

A Escola A, caracterizada por um perfil didático-avaliativo, evidencia uma forte preocupação com a organização do ensino e com os processos de avaliação, aproximando-se de uma perspectiva de regulação pedagógica que, embora estruturante, pode limitar, em certa medida, a ampliação de práticas investigativas mais abertas. Ainda assim, o uso de metodologias ativas indica um movimento de transição em direção a práticas mais participativas.

Por outro lado, a Escola B, com perfil científico-experimental, aproxima-se de abordagens investigativas no ensino de Ciências, ao integrar teoria e prática por meio de experimentação e problematização. Esse modelo dialoga diretamente com as propostas contemporâneas de ensino por investigação, contribuindo para o desenvolvimento da alfabetização científica e do pensamento crítico.

Já a Escola C, com perfil investigativo-socioambiental, representa um nível mais avançado de integração entre ensino, contexto social e interdisciplinaridade. As práticas observadas nessa escola indicam uma aproximação com perspectivas críticas da educação em Ciências, nas quais o conhecimento científico é mobilizado para compreender e intervir em práticas sociais e ambientais.

A análise estatística simples das práticas pedagógicas, baseada na codificação ordinal das categorias (alta = 3; média = 2; baixa = 1), evidenciou média geral de intensidade pedagógica de 2,44 no conjunto das escolas analisadas. Observou-se maior escore na Escola C (2,67), seguida pela Escola B (2,44) e pela Escola A (2,22). Em termos proporcionais, categorias como engajamento discente e abordagem de temas contemporâneos estiveram presentes em 100% dos contextos, enquanto metodologias ativas, práticas experimentais e projetos interdisciplinares apresentaram frequência elevada (67%). Por outro lado, avaliação da aprendizagem e uso da cultura digital mostraram menor incidência (33%), indicando possibilidades de ampliação dessas dimensões no âmbito do programa.



**Tabela 1 – Comparação das atividades pedagógicas desenvolvidas por escola (PIBID Biologia)**

| <b>Categoria de Atividade</b> | <b>Escola A</b>                                            | <b>Escola B</b>                                                 | <b>Escola C</b>                                                  |
|-------------------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| Práticas experimentais        | Uso pontual (experimentos simples e práticas guiadas)      | Uso frequente (imunologia, sistema respiratório, horta escolar) | Uso sistemático (microscopia, vidrarias, práticas laboratoriais) |
| Metodologias ativas           | Alta incidência (jogos, quizzes, painéis, mapas mentais)   | Média incidência (modelos didáticos, atividades práticas)       | Alta incidência (gincanas, dinâmicas, jogos educativos)          |
| Modelos didáticos             | Maquetes e painéis temáticos                               | Modelos biológicos (vírus, anticorpos, sistema respiratório)    | Modelos do corpo humano e sistema nervoso                        |
| Projetos interdisciplinares   | Moderado (Mostra de Ciências, intervenções pedagógicas)    | Alto (horta escolar, integração ciência–cotidiano)              | Alto (água, energia, meio ambiente, saúde pública)               |
| Temas contemporâneos          | Corpo humano, avaliação, conteúdos curriculares            | Saúde, tecnologia, consumo hídrico, imunologia                  | Meio ambiente, dengue, sustentabilidade, saúde coletiva          |
| Avaliação da aprendizagem     | Forte (diagnósticos, atividades avaliativas, planejamento) | Moderada (avaliação integrada às práticas)                      | Moderada (avaliação contextualizada nas atividades)              |
| Uso de cultura digital        | Presente (produção de materiais, recursos didáticos)       | Presente (discussões sobre IA e ciência)                        | Pontual (menos estruturado, mas presente)                        |
| Engajamento discente          | Elevado (atividades dinâmicas e interativas)               | Elevado (práticas investigativas e experimentais)               | Elevado (gincanas, projetos e ações participativas)              |
| Ênfase pedagógica             | Avaliação + metodologias ativas                            | Ensino científico-experimental                                  | Investigação + educação socioambiental                           |

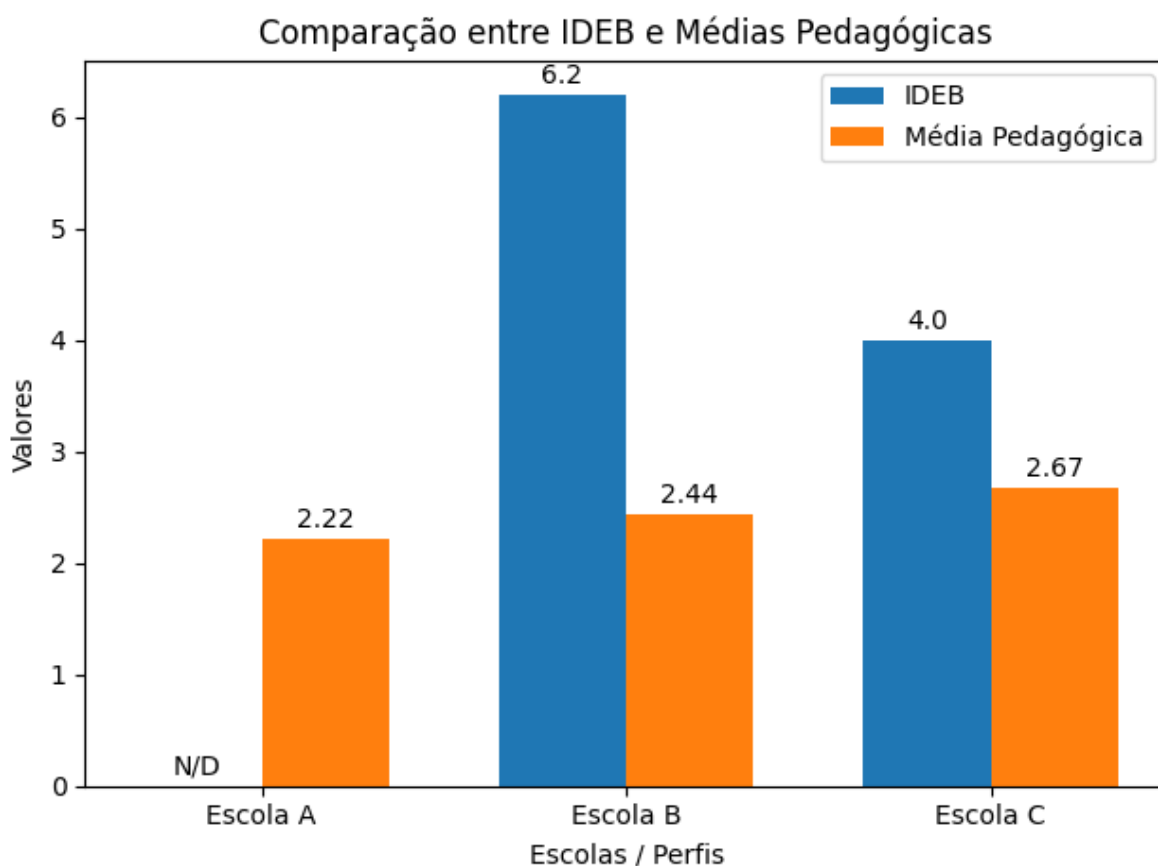
**Fonte:** Elaborado a partir dos dados do PIBID (2026)



A variação nas médias (Escola C = 2,67; Escola B = 2,44; Escola A = 2,22) reforça não apenas diferenças quantitativas, mas sobretudo qualitativas, evidenciando distintos níveis de complexidade pedagógica e integração entre teoria e prática.

Esses achados corroboram a literatura recente, que aponta o PIBID como um espaço privilegiado de experimentação pedagógica e construção da identidade docente (Silva et al., 2025), ao mesmo tempo em que evidenciam a importância de contextos escolares diversos na constituição de práticas formativas plurais.

**Figura 1 – Comparação dos valores de IDEB entre as escolas analisadas e seus respectivos perfis pedagógicos.**



Nota: N/D = dado não disponível.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em dados do Inep (2023).

Embora as escolas analisadas estejam localizadas no mesmo município, é importante considerar que diferenças territoriais e socioeconômicas podem influenciar os indicadores educacionais, como IDEB, SAEB e ENEM. Estudos indicam que o desempenho escolar está fortemente associado ao nível socioeconômico das comunidades escolares, o que implica que



variações entre escolas não devem ser interpretadas exclusivamente como diferenças de qualidade pedagógica, mas como expressão de contextos educacionais distintos.

**Quadro 1 – Infraestrutura, laboratório, desempenho e práticas pedagógicas (PIBID Biologia, 2025)**

| Escola   | Perfil pedagógico            | Infraestrutura                                      | Laboratório de Ciências                                      | IDEB  | Síntese analítica                                                                                                      |
|----------|------------------------------|-----------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|-------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>A</b> | Didático avaliativo          | Infraestrutura padrão urbana (dados não detalhados) | Não identificado (provavelmente limitado ou pouco utilizado) | N/D   | Ênfase na organização didática e avaliação. Baixa evidência de uso experimental estruturado.                           |
| <b>B</b> | Científico experimental      | Estrutura adaptada com expansão progressiva         | Presente/funcional (uso frequente em práticas)               | ≈ 6,2 | Forte uso de práticas experimentais mesmo em contexto estrutural não ideal. Indica centralidade da ação pedagógica.    |
| <b>C</b> | Investigativo socioambiental | Maior porte físico (≈ 2.700 m²)                     | Presente (uso sistemático em atividades laboratoriais)       | ≈ 4,0 | Estrutura mais robusta e uso frequente de práticas, mas desempenho inferior, sugerindo influência de fatores externos. |



**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados do Inep (2023), documentos institucionais e análise da pesquisa (2026).

Observa-se que a Escola B apresenta maior valor de IDEB ( $\approx 6,2$ ), enquanto a Escola C apresenta índice inferior ( $\approx 4,0$ ), evidenciando diferenças de desempenho entre contextos escolares distintos. Ressalta-se que tais variações não se explicam exclusivamente pelas práticas pedagógicas, mas por múltiplos fatores estruturais e socioeconômicos.

A comparação entre os indicadores evidencia que não há correspondência direta entre o desempenho em larga escala (IDEB) e a diversidade/intensidade das práticas pedagógicas.

Observa-se que a Escola C, embora apresente a maior média pedagógica (2,67), não possui o maior IDEB, enquanto a Escola B apresenta o melhor desempenho no indicador ( $\approx 6,2$ ) com média pedagógica intermediária. As categorias de perfis pedagógicos definidas neste estudo — didático-avaliativo, científico-experimental e investigativo-socioambiental — foram construídas a partir do diálogo com referenciais consolidados da literatura educacional.

O perfil didático-avaliativo fundamenta-se nas teorias da avaliação formativa e regulação da aprendizagem (Perrenoud, 2019; Hoffmann, 2021), o perfil científico-experimental nas abordagens de ensino por investigação e alfabetização científica (Carvalho, 2020; Osborne, 2021), e o perfil investigativo-socioambiental nas perspectivas da educação ambiental crítica e interdisciplinar (Loureiro, 2021; Carvalho, 2020). Tal fundamentação confere consistência teórica à construção das categorias analíticas adotadas.

Esses resultados reforçam a compreensão de que o desempenho educacional é influenciado por múltiplos fatores, não podendo ser explicado exclusivamente pelas práticas pedagógicas desenvolvidas.

A inclusão da variável “laboratório de Ciências” permite aprofundar a análise ao evidenciar que a presença desse recurso, embora relevante para o desenvolvimento de práticas experimentais, não se traduz automaticamente em melhores indicadores de desempenho.

Observa-se que tanto a Escola B quanto a Escola C apresentam uso de atividades experimentais associadas à presença de espaços laboratoriais. No entanto, apenas a Escola B apresenta maior desempenho em IDEB, enquanto a Escola C, mesmo com estrutura física mais ampla e uso sistemático de práticas laboratoriais, apresenta índice inferior.

Esse resultado sugere que o impacto do laboratório de Ciências está condicionado à forma como é pedagogicamente mobilizado, bem como ao contexto institucional e socioeconômico em que a escola está inserida. Assim, o laboratório deve ser compreendido não apenas como recurso físico, mas como parte de uma ecologia pedagógica mais ampla.

### **Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED**

O estudo contribui para o campo da formação de professores ao evidenciar como políticas públicas como o PIBID promovem experiências formativas significativas, alinhadas às demandas contemporâneas da educação básica e às diretrizes da BNCC.

### **Considerações finais**

Os diferentes perfis pedagógicos identificados — didático-avaliativo, científico-experimental e investigativo-socioambiental — não devem ser compreendidos de forma hierárquica, mas como expressões de contextos formativos distintos, que, em conjunto, revelam a potência do PIBID enquanto política pública de formação docente. A escola com maior densidade



investigativa não é a de maior IDEB. A presença de laboratório não garante melhor desempenho, mas amplia o potencial de práticas investigativas. Ao promover a inserção do licenciando em realidades escolares diversas, o programa contribui para a construção de uma docência flexível, crítica e contextualizada, alinhada às demandas contemporâneas da educação em Ciências.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5. ed. Thousand Oaks: Sage, 2021.

FERNANDES, B. V. M.; LIMA, C. da C. de. Pibid na Formação de Professores: Uma Revisão Sistemática. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 16, n. 35, p. e816, 2024. DOI: 10.31639/rbpfp.v16.i35.e816. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/e816>. Acesso em: 29 abr. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 34. ed. Porto Alegre: Mediação, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2018.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental crítica: contribuições e desafios**. São Paulo: Cortez, 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MARCOCCIA, Patricia Cristina de Paula; SILVA, Kelly Cristina Ducatti da. PIBID e Residência Pedagógica: narrativas reveladoras da construção da identidade e do protagonismo na formação docente. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 7, p. e15670, 2025. DOI: 10.47149/pemo.v7.e15670. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/15670>. Acesso em: 29 abr. 2026.

**XVII CONGRESSO  
NACIONAL DE  
PESQUISA EM  
EDUCAÇÃO**  
COPED/2026  
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO  
DE UM NOVO MUNDO:  
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2020.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022.

OSBORNE, Jonathan. **Teaching scientific practices: meeting the challenge of change**. New York: McGraw-Hill, 2021.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SILVA, M. P.; FARIA, P. C. de. Contribuições do Pibid para o desenvolvimento profissional docente. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 17, n. 36, p. e875, 2025. DOI: 10.31639/rbpf.v17.i36.e875. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/e875>. Acesso em: 29 abr. 2026.

SILVA, C. M. R. da .; SOUZA, D. da S. .; SOUSA, M. A. F. de . Panorama das produções do PIBID na formação continuada de professores/as. **Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, [S. l.], v. 6, n. 1, 2025. DOI: 10.18227/2675-3294repi.v6i1.8822. Disponível em: <https://revista.ufr.br/rep/article/view/8822>. Acesso em: 29 abr. 2026.